



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LASAGNO, Arthur Gaiarsa Simões. O método Padovan™ de reorganização neurofuncional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## O METODO PADOVAN™ DE REORGANIZAÇÃO NEUROFUNCIONAL

ARTHUR GAIARSA SIMÕES LASAGNO

### RESUMO

Na década de 60 uma mulher baiana chamada Beatriz Padovan lecionava em uma escola Waldorf localizada na cidade de São Paulo. Nesta época deparou-se com algumas crianças que, apesar de serem inteligentes, apresentavam dificuldades de aprendizagem. Observando-as notou o fato de que as mesmas crianças tinham dificuldades flagrantes na coordenação motora fina e/ou na coordenação motora global. Isso corroborava com a hipótese levantada por Rudolph Steiner em sua conferência intitulada Andar, Falar e Pensar, na qual falava sobre a interdependência entre os processos motores e cognitivos nos primeiros anos de vida da criança. Passado algum tempo um desses alunos foi diagnosticado como disléxico. A fim de entender mais sobre tal assunto Beatriz Padovan foi estudar fonoaudiologia na Escola Paulista de Medicina. Ao fim do curso ela conheceu os trabalhos do Neurologista norte americano chamado Temple Fay que apontavam para a plasticidade do sistema nervoso. Na esteira destes acontecimentos foi convidada a dar aula em uma especialização da Universidade de São Paulo que visava uma troca de conhecimentos entre de ortodontistas e fonoaudiólogos. Tais fatos serviram de base para o desenvolvimento de um método de Terapia Corporal que se utiliza de exercícios corporais baseados nos movimentos neuro evolutivos do ser humano, atividades específicas para todas as funções reflexo vegetativas orais (respiração, deglutição, sucção e mastigação) e exercícios para os olhos. Isso se dá acompanhado de uma base rítmica fornecida por poemas e canções, além da incorporação de posições corporais sugeridas pela Antroposofia de Rudolph Steiner. Esta terapia foi nomeada como Método Padovan de Reorganização Neuro Funcional e hoje, pouco mais de 40 anos após sua primeira aplicação, disseminou-se ao redor do mundo devido a sua eficiência e sua versatilidade. Todo o Método pode ser aplicado de forma passiva, passivo-assistida ou ativa, o que possibilita o auxílio tanto em casos mais simples como em pessoas com dislexia ou transtorno de déficit de atenção quanto em pacientes com paralisia cerebral e autismo

**Palavras-chave:** Método Padovan. Reorganização Neurofuncional. Terapia Corporal.



Em 1927 nasceu em Santana dos Brejos, no sertão da Bahia, Beatriz Leão Alves. Era uma tradição local que um dos filhos fosse criado pelos avós. Ela foi a escolhida e foi morar com eles. Sua avó era a professora na mesma escola que sua neta foi matriculada e no dia a dia instigava-a a observar e descrever alguns



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LASAGNO, Arthur Gaiarsa Simões. O método Padovan <sup>TM</sup> de reorganização neurofuncional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

fenômenos naturais, como por exemplo: observar a vaca cuidando do bezerro, um João de Barro fazendo sua casa, entre outros. Anos depois, quando tinha onze anos, contraiu uma tuberculose. Na época não havia tratamentos para esta doença e os enfermos eram mandados para sanatórios onde ficavam reclusos, em repouso absoluto, junto a outros doentes. Beatriz foi mandada para Campos do Jordão – Sp e lá recebeu o cuidado e a educação das freiras e padres. Saiu aos dezoito anos.

Continuou vivendo em Campos de Jordão onde conheceu o Arnaldo Padovan. Um tempo depois se mudou para São Paulo e foi terminar seus estudos em um supletivo. Após alguns anos casaram-se enquanto Beatriz cursava Pedagogia na Universidade de São Paulo (USP). Logo vieram as duas filhas. Na medida em que as crianças cresciam Beatriz começou a procurar o melhor lugar para que elas estudassem. Descontente com os métodos educacionais tradicionais se encantou ao conhecer a escola Waldorf de Higienópolis – bairro da cidade de São Paulo. Além de matricular as filhas também foi convidada a assumir uma turma. Assim entrou em contato com a pedagogia Waldorf e com os pensamentos de Rudolf Steiner.

Após algum tempo lecionando para a sua primeira turma Beatriz percebeu que alguns poucos alunos apresentavam dificuldades persistentes de aprendizagem. Certa de que não era um problema de inteligência iniciou aulas de reforço sobre os conteúdos que elas apresentavam dificuldades. Ao mesmo tempo foi observar como estes alunos se comportavam nas aulas dos outros professores. Foi as aulas de Educação Física, de Artes Manuais, de Eurytmia “o movimento do corpo no tempo e no espaço” (Cattenne, 2014) e a todas as outras. Durante este esforço de observação saltou aos olhos da Professora que as mesmas crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem também tinham dificuldades nas tarefas que exigiam coordenação motora, tanto fina como global, ritmo e na socialização. Com o passar do tempo percebeu também que as aulas de reforço apesar de, em alguns casos, surtirem algum efeito, tão logo eram interrompidos os mesmos problemas tendiam a voltar.

Eis que um destes alunos mudou-se para a Alemanha com os pais e após uma bateria de exames foi diagnosticado como disléxico. Isto se deu em 1964, época em que não se sabia muito sobre dislexia. Instigada a encontrar uma forma de ajudar estas crianças Beatriz matriculou-se no curso de Fonoaudiologia da Escola Paulista. Neste



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LASAGNO, Arthur Gaiarsa Simões. O método Padovan <sup>TM</sup> de reorganização neurofuncional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

curso não encontrou as respostas que procurava. Ela diz que todos os tratamentos sugeridos se davam sobre a dificuldade, sobre o sintoma. Sua experiência na escola havia mostrado que os efeitos deste tipo de tratamento não eram satisfatórios nestes casos. Se formou certa de que não seria Fonoaudióloga. Voltou a ler Rudolf Steiner decidida a continuar lecionando na escola Waldorf. Foi então que leu o texto de uma conferência dada por Steiner em Ilkley (Inglaterra), em 10 de agosto de 1923. Nesta conferência intitulada “Andar, Falar e Pensar”, Steiner falava sobre a interdependência entre estes três processos. Ele descrevia a criança como um ser uno, indiferenciado quanto a parte sensorial e cognitiva, que evolui por imitação, como mostra o seguinte trecho desta sua conferência:

“...inexiste, na criança, qualquer separação entre espírito, alma, corpo; tudo o que atua do exterior é reproduzido interiormente. A criança reproduz, pela imitação, tudo o que a circunda. Tendo isto em mente, observemos como são adquiridas pela criança, nos primeiros anos, três atividades — três faculdades — que condicionarão toda a sua vida: andar, falar, pensar”. (Steiner, 1923, pg. 2)

Steiner já via o processo de verticalização como uma etapa em que se desenvolve toda a base para os processos posteriores da vida:

O andar é — poderíamos dizer — uma abreviatura, uma curta expressão de algo muito mais abrangente. Dizemos que a criança aprende a andar pelo fato de este aspecto ser o mais evidente. Mas este aprender a andar implica colocar-se em posição de equilíbrio diante do mundo espacial. Enquanto crianças procuramos a postura ereta, procuramos colocar as pernas em tal relação com a força da gravidade que com isto possamos obter o equilíbrio. Tentamos o mesmo com os braços e as mãos. Todo o organismo se orienta. Aprender a andar significa encontrar as direções espaciais do mundo e nelas engajar o próprio organismo. (Steiner, 1923, pg. 3)

No seguinte trecho fica evidente a importância que Steiner dá a esta fase do desenvolvimento do bebê. Ele diz que todos os adultos deveriam estar incumbidos na missão de educar as crianças e mostra algumas atitudes que quando adotadas podem prejudicar todo o desenvolvimento:

Quando, portanto, obrigamos erroneamente a criança a andar através de métodos externos, não nos limitando a ajudá-la — querendo, ao contrário, pressioná-la a andar, a ficar de pé, — prejudicamos sua vida até à morte — especialmente na idade mais avançada. Pois numa verdadeira educação não se trata de simplesmente olhar para o momento presente da criança, mas de considerar toda a vida humana até à morte. Precisamos saber que na idade



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LASAGNO, Arthur Gaiarsa Simões. O método Padovan <sup>TM</sup> de reorganização neurofuncional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

infantil se encontra o germe de toda a vida humana terrena. (Steiner, 1923, pg.4)

Sobre a aquisição da fala podemos ver que a intuição de Rudolf Steiner apontava na direção correta. Ele fazia uma leitura para além do ponto em que se encontravam as pesquisas científicas da época e hoje podemos afirmar que sua reflexão tinha boa direção. Olhemos o seguinte trecho de sua conferência:

O que se sabe cientificamente é apenas um fragmento, pois a verdade é a seguinte: a fala não provém unicamente do movimento da mão direita, correspondente à circunvolução do lado cerebral esquerdo, mas de todo o organismo motor do homem. A maneira como a criança aprende a andar, a orientar-se no espaço, como aprende a converter os primeiros e indeterminados movimentos dos braços em gestos consequentes, relacionados com o mundo exterior, tudo isso se transporta através da misteriosa organização interna do homem para a organização da cabeça, manifestando-se na fala. (Steiner, 1923, pg.5)

Durante esta conferência ele se refere muito a influência do meio ambiente no desenvolvimento da criança, colocando muita responsabilidade não só sobre os pais mas em toda a sociedade, visto que toda relação influenciará o desenvolvimento da criança. Steiner fala também sobre como a incoerência entre a fala e a ação dos adultos dificulta o desenvolvimento do pensar.

Exatamente como o falar surge do andar, do apalpar, do movimento humano, surge depois o pensar a partir da fala. E é necessário que, durante a orientação auxiliar para o andar, embebamos tudo em amor; que nos dediquemos — porque a criança imita interiormente o que se realiza ao seu redor —, durante o aprendizado da fala, à mais sólida veracidade; e que, assim, façamos predominar a clareza em nosso pensar ao redor da criança, para que esta, sendo toda ela um órgão sensorial, reproduza interiormente, no organismo físico, também o elemento espiritual, com o qual possa extrair da fala um pensar correto. (Steiner, 1923, pg.5)

Estas ideias ficaram reverberando em Beatriz. Ela também sentia que estes processos eram de vital importância na formação do indivíduo e que na interdependência entre eles poderiam estar as pistas para que ela pudesse ajudar as crianças disléxicas.

Procurando por mais conhecimento que pudessem aumentar seu entendimento sobre o desenvolvimento “ou reorganização das capacidades neurológicas do homem” (Beatriz, 2013) entrou em contato com os estudos do Neurocirurgião norte americano



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LASAGNO, Arthur Gaiarsa Simões. O método Padovan <sup>TM</sup> de reorganização neurofuncional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Temple Fay. Ele falava sobre o conceito de Organização Neurológica, definida por seu aluno Delacato (apud Padovan, 2013, pg. 33) como:

Condição fisiologicamente ótima que se completa exclusivamente no homem, como resultado de um desenvolvimento neural ontogenético ininterrupto. Esse desenvolvimento recapitula o desenvolvimento neural filogenético do homem; começa por ocasião do terceiro trimestre de gestação e termina, em indivíduos normais, aproximadamente aos seis anos e meio de idade...o homem precisa ser capaz de usar a linguagem. A linguagem no homem é o resultado do desenvolvimento filogenético do Sistema Nervoso. A linguagem no desenvolvimento de um indivíduo, é o resultado do desenvolvimento e da organização do seu Sistema Nervoso (Delacato apud Padovan, 2013, pg.33).

Beatriz fala de seu encanto ao perceber que o que Dr. Fay chamava de organização neurológica trazia uma lógica muito semelhante ao que R. Steiner chamava de processo do andar. Ambos afirmam que o processo de verticalização no homem é fundamental - e o é em cada etapa deste processo - para fornecer as bases que permitirão uma maturação ótima do indivíduo, ou seja, para que o indivíduo cumpra seu potencial genético. Entendem também que este processo se estende desde a vida intra uterina até por volta dos seis anos de vida, que é mais ou menos quando se define a lateralidade, se se é destro ou canhoto.

O trabalho de Temple Fay foi baseado em pesquisas que consistiam na observação no desenvolvimento de bebês em diferentes sociedades. Estas observações fizeram com que ele notasse que independente da cultura e do meio ambiente, os movimentos que os bebês faziam antes de conseguirem ficar na posição vertical e andar seguiam um mesmo padrão. Beatriz (2013) salienta que mesmo movimentos que aparentemente não eram muito funcionais ou lógicos se mostravam importantes como etapas do processo de organização neurológica. Sendo assim a prática da Organização Neurológica consistia em uma sequência de movimentos neuro evolutivos pelos quais os pacientes eram submetidos. Em geral tentava-se detectar em que momento o desenvolvimento de cada indivíduo havia sido afetado e partia-se deste ponto a série de movimentos terapêuticos. Os movimentos eram iniciados de forma passiva até que o paciente conseguisse fazer sozinho. Temple Fay trabalhava com lesados cerebrais e percebeu que com o tempo estes movimentos eram facilmente



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LASAGNO, Arthur Gaiarsa Simões. O método Padovan <sup>TM</sup> de reorganização neurofuncional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

reconhecidos pelo sistema nervoso do paciente, pois fazem parte da programação genética do desenvolvimento humano.

O trabalho da equipe de Temple Fay também era baseado na inter relação entre a evolução filogenética e ontogenética. A filogênese fala sobre a evolução dos seres vivos na terra. Esta classificação se dá de acordo com a complexidade do Sistema Nervoso Central (SNC) de cada espécie. É importante destacar que no processo evolutivo do SNC onde novas estruturas do SNC são acrescentadas mantendo-se sempre a base das estruturas anteriores. Ou seja, existe um nível hierárquico que vai de estruturas mais simples em direção a estruturas mais complexas.

Já a ontogênese, segundo Padovan e Catenne (sem ano) é o desenvolvimento do Sistema Nervoso Central de cada indivíduo. Isso corrobora com o que dissemos anteriormente sobre a adição das estruturas no Sistema Nervoso Central. Além disso, é interessante observar que a cada etapa do desenvolvimento do ser humano fica evidente a predominância de uma estrutura do SNC, que se manifesta, de maneira evidente, através de novas estratégias na dinâmica do deslocamento. Se olharmos para um bebê em seus primeiros meses de vida veremos que sua movimentação nos lembra a dos anfíbios em seu rastejar. Por volta dos 6 meses, lembra-nos Donice (2002), já no estágio mesencefálico, ele se torna um “animal verdadeiramente de terra” e aprende a engatinhar. Após um ano de vida inicia a usar a função cortical primária “mãos e braços são usados independentemente dos pés e pernas e assim há domínio da função humana que é o andar” (Donice, 2002). Sendo assim, fica claro que, como diz Beatriz (2013), a ontogênese recapitula, em certos aspectos, a filogênese.

A lógica utilizada por Temple Fay serviu muito bem às aspirações de Beatriz. Portanto, havia alguns detalhes na forma de aplicação que não lhe pareciam adequadas. Além disso, enquanto Fonoaudióloga, Beatriz sentia que na Organização Neurológica faltava o estímulo das Funções Reflexo Vegetativos Orais ou Funções Pré Linguísticas, que são “funções que preparam a neuro musculatura para possibilitar a articulação de fonemas, das palavras, da fala como um todo...” (Beatriz, 2013, pg. 38). O estudo de tais funções e o desenvolvimento de métodos para trabalhar a favor delas foi feito por Beatriz quando foi convidada a fazer parte de um curso de pós graduação na USP que previa a troca de conhecimentos entre a Odontologia e a Fonoaudiologia.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LASAGNO, Arthur Gaiarsa Simões. O método Padovan™ de reorganização neurofuncional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Beatriz conta que devido à dificuldade na troca de informações ela passou a frequentar as aulas dos outros professores ao mesmo tempo que lecionava. Ela participou deste projeto por seis anos e foi onde desenvolveu um método para a correção e reeducação das funções reflexo vegetativas orais. “Chamei este método, naquela época, de Mioterapia Funcional Integrativa, porque envolve o enfoque e terapia de todas as funções da boca” (Padovan, 2013, pg. 39). Devido à eficácia demonstrada por este método, ela resolveu juntá-lo a sua forma de Organização Neurológica e assim formou o Método Padovan de Reorganização Neurofuncional. Em 1975 Beatriz abriu sua primeira clínica em São Paulo onde passou a aplicar o método seguindo sua lógica de fortalecer as bases neurológicas independente da extensão do problema apresentado. Mais ou menos na mesma época deu seu primeiro curso na Alemanha o que abriu as portas para que o método se espalhasse por outros países. Hoje, mais de 40 anos após a sua primeira aplicação, Beatriz Padovan segue trabalhando em suas clínicas. Ela está prestes a completar 87 anos e o que mais diz é: “Aquele que segue o que a sábia natureza nos mostra e ensina tem menos chance de errar.”

## REFERÊNCIAS

<http://www.metodopadovan.com.br/historia.html> - 16/08/2014

<http://culturadigital.br/gepepi/files/2011/02/Steiner - Andar Falar Pensar1.pdf> - 16/08/2014

PADOVAN, BEATRIZ Método de reorganização neurofuncional/ Beatriz Padovan. - Vila Velha: Above publicações, 2013.

DONICE, MARIANGELA Como a Reorganização Neurofuncional poderia contribuir para a Análise Bioenergética. Anais Centro Reichiano – Curitiba: 2002



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LASAGNO, Arthur Gaiarsa Simões. O método Padovan <sup>TM</sup> de reorganização neurofuncional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Apostila do Método Padovan – Modulo I – Exercícios Corporais. Pró-sinapse: São Paulo: sem data.

### AUTOR

**Arthur Gaiarsa Simões Lasagno / São Paulo / SP / Brasil** – Graduado em Educação Física (UFSC), cursando Especialização em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano. Terapeuta do Método Padovan.

**E-mail:** [arthur.gaiarsa@gmail.com](mailto:arthur.gaiarsa@gmail.com)